FESTA DO JAZZ | 24.ª edição

Abertura com concertos internacionais e homenagem a John Coltrane

De 4 a 8 de novembro no CCB e no Teatro da Comuna



A 4 de novembro, quarta-feira, a 24.ª edição da Festa do Jazz abre no Centro Cultural de Belém com o híbrido de baixo e vozes **BITOI** e a **Flat Earth Society Orchestra**, com uma homenagem a John Coltrane.

Até 8 de novembro a **Festa do Jazz 2026** transforma o **Centro Cultural de Belém** e o **Teatro da Comuna** nos pontos de encontro do jazz em Portugal, com nove concertos, que apresentam estreias de reportório e discográficas.

Reunindo artistas, músicos, criadores, agentes e escolas, a 24.ª edição da **Festa do Jazz** alarga-se este ano a **cinco dias** e estreia-se no Teatro da Comuna, mantendo na sua programação a atenção à formação e à prática profissional, através do Encontro Nacional de Escolas (ENE) e dos Prémios RTP / Festa do Jazz.

A **Festa do Jazz 2026** encerra as celebrações dos 30 anos de atividade da **Sons da Lusofonia** e o seu compromisso com a música, a criação artística e a intervenção

comunitária em defesa da valorização pessoal e da construção de comunidades autênticas, integradas, criativas e corajosas.

Na primeira noite, **BITOI (Bass is the Original Instrument)** reúne o baixista e compositor sueco-dinamarquês Cassius Lambert com as vozes de Alexandra Shabo, Ella Cronberg e Lydia Cronberg, num projeto que cruza linhas de baixo profundas, polirritmias, harmonias e dissonâncias com letras construídas a partir de cantos de pássaros.

A fechar a noite, a **Flat Earth Society Orchestra**, uma das formações mais expansivas do programa, dirigida por Peter Vandenberghe e composta por quinze músicos (entre teclados, cordas, madeiras, metais, bateria, vibrafone e tuba), **estreia The Coltrane Mutations**. Uma homenagem a John Coltrane no ano em que se assinala o centenário do seu nascimento e que reinventa o seu legado através da linguagem orquestral, experimental e irreverente desta formação belga.

No dia **5 de novembro**, a programação do CCB centra-se em **duas propostas portuguesas** que exploram diferentes relações entre o jazz, a tradição e a composição.

O **Vicente Oliveira Sexteto** apresenta "*O que a terra deixou para trás*", um projeto que revisita melodias da música tradicional portuguesa, de Trás-os-Montes ao Algarve, através de arranjos para sexteto que cruzam identidade cultural e linguagem jazzística, incluindo ainda dois temas originais do guitarrista e líder do grupo.

Durante a noite, **Joana Raquel** apresenta *Queda Áscua*, um repertório de carácter acústico e próximo da música de câmara, onde a canção, a poesia e o contraponto se encontram com o jazz e a música improvisada, prescindindo da bateria e procurando um equilíbrio entre o pré-concebido e o inventado.

A **6 de novembro**, a programação da Festa do Jazz 2026 no CCB encerra com uma noite dedicada ao reconhecimento e à afirmação de novos percursos no jazz contemporâneo. O **Julia Perminova Trio** apresenta uma linguagem que atravessa o jazz, a música clássica e a expressão contemporânea, num encontro entre a pianista e compositora siberiana Julia Perminova, o baterista português Luís Possollo e o contrabaixista francês Matis Regnault, três músicos de diferentes origens unidos por uma forte dimensão interativa e narrativa.

A fechar a noite, o **Luís Vicente Trio**, formado por Luís Vicente no trompete, Gonçalo Almeida no contrabaixo e Pedro Melo Alves na bateria, leva ao palco a sua abordagem aventureira e experimental, marcada pelo diálogo entre composição e improvisação, lirismo e abstração, e que se encontra atualmente num processo de expansão para quinteto com o pianista Leo Genovese e o saxofonista Tony Malaby.

A partir de **7 de novembro,** a Festa do Jazz muda-se para o **Teatro da Comuna** e as

tardes de sábado e domingo são preenchidas pelo **Encontro Nacional de Escolas de Jazz (ENE)**, iniciativa dedicada à valorização e divulgação do trabalho desenvolvido pelas escolas de jazz de todo o país e à descoberta e reconhecimento de novos talentos, com a apresentação de combos de alunos e alunas perante um júri especializado.

A noite de sábado é noite da **Jazzopa**, oficina de criação colaborativa e performance que cruza jazz, hip-hop e spoken word, reunindo jovens músicos e artistas num processo de composição e improvisação coletiva.

A fechar a programação deste dia, o **Ensemble Festa do Jazz com Mané Fernande**s apresenta um **novo repertório que parte da tradição do jazz** para explorar novas possibilidades, aproximando a improvisação, o groove e a experimentação das sonoridades da música electrónica. O ensemble reúne Mané Fernandes na guitarra e voz, Felix Henklehausen no baixo, Mariana Dionísio na voz, Marcos Cavaleiro na bateria, João Almeida no trompete e José Diogo Martins nos sintetizadores.

No último dia da Festa do Jazz 2026, **8 de novembro**, e após o segundo dia do Encontro Nacional de Escolas (14h30 - 18h), o Teatro da Comuna recebe à noite o **Mário Franco Quintet**, que apresenta *Gathering*, **novo álbum do contrabaixista, compositor e bailarino Mário Franco**, numa formação que reúne Tomás Marques, Sérgio Pelágio, Duarte Ventura e Diogo Alexandre e que explora temas como espiritualidade, pertença e memória através de uma linguagem instrumental marcada pelo cruzamento entre composição, improvisação e eletrónica.

Entre artistas portugueses e internacionais, formações emergentes e músicos com percursos consolidados, composição e improvisação, voz e eletrónica, **a programação de 2026 reafirma a vocação da Festa do Jazz enquanto espaço de encontro, diálogo, descoberta e afirmação da criação jazzística em Portugal.**

Para informação de imprensa, contactar:
Helena Marteleira
helena.marteleira@gmail.com | **Tlm: +351 96 678 04 49**
Catarina Labau
labaucatarina@gmail.com | **Tlm: + 351 919 095 995**

Acesso aqui **ao alinhamento, imagens e bios da Festa do Jazz 2026**
Bilheteira da Festa do Jazz 2026 no CCB já aberta em BOL

Sons da Lusofonia
Ao longo de 30 anos, a Sons da Lusofonia tem desenvolvido múltiplos projetos

inovadores de capacitação de artistas emergentes, divulgação, mediação cultural e investigação artística, criativa e cultural, criando oportunidades de formação, experimentação, criação e profissionalização para novas gerações de artistas.
São exemplos deste trabalho: o Encontro Nacional de Escolas na Festa do Jazz; a Oficina Portátil de Artes, OPA - Oficina Portátil de Artes, dedicada à criação e capacitação artística no universo da cultura hip hop; a Jazzopa, que promove o **desenvolvimento de jovens artistas** na área da Spoken Word, Rap e Jazz; o D'improviso, centrado na **experimentação e criação musical de comunidades suburbanas**; o Fora do Centro, a **websérie** audiovisual dedicada a dar palco a artistas emergentes e diaspóricos da cidade de Lisboa; o Escuta! o **podcast** dedicado à auscultação da cidade e das suas várias comunidades e, por fim, o Escala, **mapeamento** do tecido sonoro e criativo de Lisboa.
Sons da Lusofonia tem também trazido alguns dos maiores nomes da música global e do jazz a Lisboa, criando dois festivais pioneiros que se tornaram referências na cidade, no país e na Europa: o Lisboa Mistura, desde 2006, e a Festa do Jazz, desde 2003.